

“A religião é o ópio do povo”
Marx

“Um pouco de filosofia afasta da religião; muita, a ela reconduz”
Rivarol

“Devido à morte é que o homem possui filosofias e religiões”
Schopenhauer

*“A religião e a filosofia não diferem senão por sua forma;
seu objeto é o mesmo”*
Hegel

“É mais difícil deixar de ser governado do que governar os outros”
La Rochefoucauld

*“Deus se regozija nos esforços que fazemos para contar
suas maravilhas”*
Malebranche

*“O princípio supremo, o ponto central da sofística cristã, é
o conceito de Deus”*
Feuerbach

“O primeiro passo para a filosofia é a incredulidade”
Diderot

“A religião é a intuição do universo”
Schleiermacher

“Rezar é na religião o mesmo que pensar é na filosofia”
Novalis

“Combater a religião é atentar contra a sociedade”
Montesquieu

“O fanatismo é um monstro que ousa dizer que é filho da religião”
Voltaire

“O budismo é mil vezes mais realista que o cristianismo”
Nietzsche

"Todas as leis humanas se alimentam de uma só lei, a divina".

A julgar pelo pensamento atribuído a Heráclito, a filosofia medita sobre o fenômeno religioso há mais de dois mil e quinhentos anos. O conflito espiritual, as convicções religiosas e o percurso interior do homem, são temas recorrentes nas obras dos mais diversos autores da tradição filosófica. E certamente, nelas, nenhuma religião foi alvo maior de reflexão do que o cristianismo.

A espiritualidade do homem não se restringe ao monoteísmo (seja ele cristão, judaico ou islâmico). Por essa razão, o presente ciclo de cinema busca apresentar uma filmografia que permita um contato com as mais diversas tradições religiosas da humanidade. Ao abordá-las, teremos oportunidade para refletir sobre temas polêmicos, tais como a experiência do sagrado, a fé, o desejo, a sexualidade, o amor, o conflito entre o bem e o mal, o fanatismo, a Inquisição, o ateísmo, a entrega mística.

Se acaso privilegiamos obras cinematográficas que tratam do cristianismo, é para bem poder compreender a religião que governou a civilização ocidental até a revolução francesa. Não faltam, todavia, obras que remetem às religiões não ocidentais como o budismo e hinduísmo, bem como outras que indiquem os caminhos religiosos do homem contemporâneo.

As sinopses foram elaboradas de modo a dar uma idéia não somente da obra cinematográfica e de seu tema, mas também das questões que irão nortear os debates ao final de cada sessão. O Ciclo, ademais, faz uma homenagem a Joana d'Arc, mártir francesa cuja fé não foi vencida pela racionalidade de teólogos ortodoxos. Afinal, como escreveu Vauvenargues: "Os grandes pensamentos vêm do coração".

Luís Rubira



COORDENAÇÃO:

Luís Rubira

Professor adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), suas linhas de pesquisa são Nietzsche e a Filosofia Clássica Francesa. O presente ciclo de cinema é um Projeto de Extensão do autor no Departamento de Filosofia, e o segundo de uma série cuja temática é proposta a cada ano.

PROJETO GRÁFICO:

Guilherme Tavares

Suldesign Estúdio -Centro de Artes - UFPEL

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Eduardo Silveira

Centro de Artes - UFPEL

REVISÃO DE TEXTO:

Renata Requião

Professora adjunta - Centro de Letras e Comunicação - UFPEL

COLABORAÇÃO:

Josiane Santos

Suldesign Estúdio -Centro de Artes - UFPEL

Anderson Chollet, Joice Reis e Maeve Vieira

Centro de Integração do Mercosul

Antônio Gissoni e Wagner França

Graduandos em Filosofia - UFPEL

APOIO:



REALIZAÇÃO:

DEPARTAMENTO
DE FILOSOFIA



A filosofia e o cinema religioso

O CONFLITO
ESPIRITUAL DA
HUMANIDADE
EM 40 OBRAS
CINEMATográficas



A filosofia e o cinema religioso

DE 11 /MARÇO
A 16 /DEZEMBRO
2011

TODA
SEXTA, 20h

NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DO
MERCOSUL
(Andrade Neves, 1529)

ENTRADA
FRANCA
(RETIRE SUA SENHA NO DIA DA SESSÃO)

O curso de Filosofia da UFPEL está se constituindo em elemento de transformação acadêmica, pois se insere na comunidade de Pelotas de forma objetiva e peculiar. Refiro-me a iniciativas como a do **Professor Luís Rubira**, quando inaugurou, em 2010, o I Ciclo intitulado "A Filosofia e o Cinema Político". Realizado no Centro de Integração do Mercosul, um dos temas centrais da programação foi a intolerância, fenômeno esse muito comum nas sociedades contemporâneas.

Na edição de 2011, Pelotas e a Metade Sul, e todos aqueles que admiram a 7ª arte, são brindados com o **II Ciclo de Cinema**, do **Departamento de Filosofia** do **Instituto de Sociologia e Política**, da **UFPEL**. Certamente o sucesso do Ciclo anterior, que por diversas vezes lotou o Auditório do Centro de Integração do Mercosul, será repetido com **"A Filosofia e o Cinema Religioso"**. Sentenças como: *"Houve apenas um cristão, e ele morreu na cruz"* (Nietzsche), *"É o coração que sente Deus, e não a razão"* (Pascal), *"A verdadeira religião prescreve que amemos até os nossos inimigos"* (Santo Agostinho), e ainda *"Tudo o que existe, existe em Deus, e sem Deus nada pode existir nem ser concebido"* (Espinosa), são manifestações clássicas de grandes pensadores. Pelo variado teor e com abordagem a partir de distintos pontos de vista, permitem verificar a complexidade das divergências a respeito da religião gerando, a partir daí, a dúvida e a incerteza sobre o tema, o que incita à reflexão e ao debate.

Assistir aos diversos filmes do II Ciclo permitirá analisar e compreender as diferentes formas de religiosidade, crenças, dogmas, fanatismos. Permitirá também perceber o caminho interior percorrido pelo homem, muitas vezes marcado pela dor e pelo sofrimento, noutras pela aceitação e pela transcendência. Ao término de cada apresentação, o público presente terá a oportunidade de discutir sobre as nuances das tantas formas de religiosidade, e sobre o conflito espiritual que, em distintos momentos de nossas vidas, é capaz de imprimir questionamentos em todos nós.

Assista ao **II Ciclo de Cinema** e participe dos debates, pois sua presença entre nós enaltece a missão do Departamento de Filosofia do Instituto de Sociologia e Política, e desta Instituição Federal de Ensino Superior.

Antonio Cesar G. Borges
Reitor da UFPEL

Fevereiro de 2011